

RUA PADRE ANDRÉ DA ROCHA ABREU

Decreto nº 6277 de 21-10-1980, Artigo 1º, Inciso II  
Formada pela rua 49-A do Jardim Novo Campos Elíseos -

4a. parte

Início na rua Ozorino Ribeiro de Mello

Término na rua Danilo Tavoraro

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral.  
Protocolado nº 26.294 de 16-09-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura de Ruas de Campinas.

PADRE ANDRÉ DA ROCHA ABREU

O padre André da Rocha Abreu foi o 5º vigário da antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Grosso, tendo aqui permanecido de 02-fevereiro-1785 a 19-janeiro-1788. Era filho de Domingos da Rocha Abreu e Francisca Cardoso de Siqueira, portugueses que moravam, então, em Itú. Foi o padre André da Rocha Abreu o informante do governador interino da capitania José Raimundo Chicorro da Gama Lobo (1786-1788), sobre o falecimento de Francisco Barreto Leme, nomeado fundador de Campinas pelo governador da capitania de São Paulo, afirmando que fôra Barreto Leme, quem tivera o emprego de "Diretor, não só para arruar as casas desta nova Freguesia, como para auxiliar as obras da mesma igreja". Faz, também, referências às casas para os vigários, assim: "continuam as casas que eram para os R. R. Vigários, onde está um lanço de casas em seu corredor, de parede de mão, que, por doação, deixou Barreto Leme para se as ter alugadas e do seu rendimento se dizer missa pelas almas, e para que isto conste a todo o tempo, faço este assento. Declaro mais, que o dito lanço de casas está na rua Debaixo (Luzitana atual) junto ao caminho que hoje serve para estrada pública." (a). o Vigário - André da Rocha Abreu." Foi igualmente o padre Abreu que fez o registro da transladação dos ossos que existiam na primitiva igreja de Campinas, assentamente este de 07-novembro-1787 e que estavam sepultados na capelinha velha (a de sapé) e que foram removidos para a Matriz."



DECRETO N.º 6277, DE 21 DE OUTUBRO DE 1980.

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

**DECRETA:**

Artigo 1.º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Jardim Novo Campos Elísios:

I - "RUA PADRE JOSÉ DE SANTA MARIA" a Rua 49 do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início na Rua Almirante Custódio José de Mello e término na Rua Ozorino Ribeiro;

II - "RUA PADRE ANDRÉ DA ROCHA ABREU" a Rua 49-A do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início na Rua Ozorino Ribeiro e término na Rua Danilo Tavoraro;

III - "RUA PADRE ROQUE GONÇALVES DA CUNHA" a Rua 44 do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início e término na Rua Danilo Tavoraro.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de outubro de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

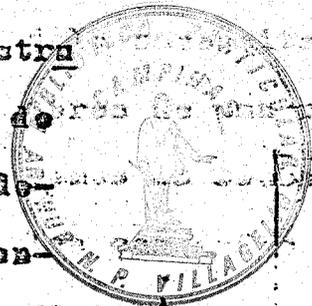
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 26294, de 16 de setembro de 1980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Outubro de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

PADRE ANDRE DA ROCHA ABREU  
OS CONSTRUTORES DE CAMPINAS



Sem dúvida alguma, depois que o Rei de Portugal, logo no in-  
 cio do século XVIII determinou em data de 15 de junho de  
 1701, que se concedessem terras por doação aos bandeirantes  
 que estavam cansados parando em seus trabalhos de mineração,  
 pelas bandas de Goiás, em Cuiabá, na exploração de Minas de  
 ouro, é que se deve, inegavelmente, a edificação da futura cidade  
 de Campinas. Estávamos em meio de densa mata virgem, —  
 sem o mínimo vislumbre de uma picada que fosse, ou uma cla-  
 reira aberta no meio da mata selvagem. Embora em 1797 —  
 Anador Bueno da Veiga tivesse obtido uma sesmaria com cinco  
 léguas de comprimento chegando até as divisas de Moji Mirim atual,  
 qual deu o nome de Jaguarizamento em 1723 foi que o Gover-  
 nador da Província paulista ordenou a abertura de caminhos, —  
 levando-se nada menos de quatro dias para que fossem as den-  
 sas florestas atravessadas, entre Jundiá e Moji Mirim. Além  
 de mais, os "bandeirantes" tinham que vencer a hostilidade das  
 florestas, indícios que habitavam esta região, vindas de Itu,  
 onde predominava a raça dos Guaianos de Carijós. E foi em —  
 todas essas sesmarias feitas em numero de trinta e nove até  
 8 de agosto de 1823, quando já cessara o dominio de Portugal  
 sobre nossa pátria e conseqüentemente sobre as terras já ha-  
 bitadas por uma população que se poderia calcular em sete —  
 mil habitantes, que os sesmeiros, arrematando-se e se a-  
 zinhando foram plantando primeiramente canieiras para sua  
 lavoura, depois alargando suas plantações, cultivando a cana de  
 açúcar, cujo exemplo nos vinha do nordeste nacional. E o açu-  
 car, primeiramente, foi a moeda que valeu para aquisição de —  
 tudo. De maneira que foi a esses homens dedicados ao extremo  
 ao cultivo e manejo da terra, que se deve inegavelmente o —  
 desenvolvimento de toda região que seria a futura cidade —  
 de Campinas, no cultivo da terra e no criação de gado, já —  
 agora em fins de século com a exploração do cultivo da alga-  
 ova. Foram eles, os sesmeiros, os grandes beneficentes da fu-  
 tura grandeza da terra campineira, os que sofreram maiores —



as primitivas concessões e dádivas de imenso território que  
 dela necessitavam. Prestando homenagem aos obscuros construtores  
 de uma nova pátria, tendo em nesse poder na relação de  
 nomes de todos os soneiros, iremos relacionando alguns de  
 les com dados completos sobre suas vidas, outros, tão sone-  
 te com a simplicidade de seus nomes, a fim de que a Pre-  
 feitura Municipal de Campinas dê a cada um deles o nome de  
 uma rua. Essas sesmarias antigas transformaram-se depois em  
 "sitios", tornaram em seguida o nome de "fazendas, mais tarde-  
 retalhadas em chácaras e finalmente em loteamentos onde ho-  
 je se abriga a população que aqui mora na generosa gleba -  
 campineira. É um resgate que se faz á memória de pioneiros  
 de nossa imensa riqueza, até agora em sua maioria nomes dos  
 pioneiros que os têm vinculados a terra que os hospede-  
 ou e a qual generosamente regaram com o suor de seus rostos  
 suas lágrimas e até com o próprio sangue.

#### Rua PADRE ANDRÉ DA ROCHA ABREU

Foi o quinto vigário da antiga freguesia de Nossa Senhora Da Con-  
 ceição do Mato Grosso, lembrando seus primitivos caminhos, tendo  
 sido pastor das almas dos campineiros de 2 de fevereiro de 1785 a  
 19 de janeiro de 1788. Este padre pertenceu á família numerosa do  
 paulista Borges Cequeira (Genealogia paulista - vol. 3, pág. 51) era o  
 filho de Francisca Cardoso de Siqueira e de Domingos da Rocha  
 Abreu, portugueses, que moravam, então, na cidade de Itu. Padre  
 Abreu figura em uma série de documentos curiosos que vêm citados -  
 num trabalho de Teodoro de Sousa Campos, na Monografia de Campi-  
 nas, organizada pelo dr. Carlos Francisco de Paula. Foi ele o informan-  
 te do governo interino da Capitania, marechal Frei José Raimundo Chi-  
 corro da Gama Lobo (1786:1788), sobre o falecimento de Francisco de  
 Barreto Leme, nomeado fundador de Campinas pelo governador da Capi-  
 tania de São Paulo afirmando que fora ele (Barreto Leme), quem tivera  
 o emprego de "Diretor, não só para arruar as casas desta Nova Fregue-  
 sia, como para auxiliar as obras da mesma igreja." Também faz referên-  
 cias ás casas para os vigários, segundo este assento "continuam as  
 casas que eram para os R.R. Vigários, onde esta um lance de casas em-  
 seu corredor, de parede de mão, que, por doação, deixou Barreto Leme pa-

X. 28. 11. 1  
 X. 28. 11. 1

ra se as ter alugadas e do seu rendimento se dizer missa -  
pelas almas, e para que isto conste a todo o tempo, faço -  
este assento. Declaro mais que o ditto çanço de Casas está -  
na rua Debaixo (Luzitana, atual), junto ao caminho que hoje -  
serve para estrada pública). (a) O Viário André da Rocha -  
Abreu. Foi igualmente padre Abreu que fez o registro da -  
transladação dos ossos que existiam na primitiva igreja -  
de Campinas, assentamento este de 7 de novembro de 1787 e  
que estavam sepultados na capelinha velha (a de sapé) e  
que foram trasladados para a Matriz."



J.B.S.

Denominação dada pelo Decreto 6277 de 21-10-1980,  
à Rua 49-A do Jardim Novo Campos Eliseos - 4a. parte, com  
início na rua Ozorino Ribeiro e término na Rua Danilo Ta-  
volaro.